



## A POESIA É NECESSÁRIA

# ELEGIA

MÁRIO DE SÁ CARNEIRO

*Minha presença de cetim,  
Tôda bordada a côr de rosa,  
Que foste sempre um adeus em mim  
Por uma tarde silenciosa...*

*Oh dedos longos que toquei,  
Mas se os toquei, desapareceram...  
Oh minhas bôcas que esperei,  
E nunca mais se me estenderam...*

*Meus Boulevards de Europa e beijos  
Onde fui só um espectador...  
— Que sono lasso, o meu amor;  
— Que poeira de ouro, os meus desejos...*

*Há mãos pendidas de amuradas  
No meu anseio a divagar...  
Em mim fındou todo o luar  
Da lua dum conto de fadas...*

*Eu fui alguém que se enganou  
E achou mais belo ter errado.  
Mantenho o trono mascarado  
Aonde me sagrei Pierrot.*

*Minhas tristezas de cristal,  
Meus débeis arrependimentos  
São hoje os velhos paramentos  
Duma pesada Cathedral.*

*Pobres enleios de carmim  
Que reservara p'ra algum dia...  
A sombra loira, fugidia,  
Jamais se abeirará de mim...*

*— Oh minhas cartas nunca escritas,  
E os meus retratos que rasguei...  
As orações que não rezei...  
Madeixas falsas, flôres e fitas...*

*O "petit-bleu" que não chegou...  
As horas vagas do jardim...  
O anel de beijos e marfim  
Que os seus dedos nunca anelou...*

*Convalescença afetuosa  
Num hospital branco de paz...  
A dor magoada e duvidosa  
Num outro tempo mais lilás...*

*Um braço que nos acalenta...  
Livros de côr à cabeceira...  
Minha ternura friorenta  
Ter amas pela vida inteira...*

*Oh grande Hotel universal  
Dos meus frenéticos enganos,  
Com aquecimento-central,  
Escrocs, cocotes, tziganos...*

*Oh meus Cafés de grande vida  
Com dançarinas multicolores...  
— Ai, não são mais as minhas dores  
Que a sua dança interrompida...*

NOTA — Mário de Sá-Carneiro, um dos mais interessantes poetas modernos de Portugal, nasceu em Lisboa em 19 de maio de 1890 e suicidou-se em Paris em 26 de abril de 1916.



## Paulo Soledade, compositor

Não conheço nome mais bonito para um grande poeta romântico português do tempo de Castro Alves. Mas o nome inteiro de nosso herói é Paulo Valente Soledade, nascido em 1919, em Paranaguá, onde o pai, oficial de Marinha e baiano, dirigia a Escola de Aprendizes de Marinheiros. Sua mãe, da família Gurgel do Amaral Valente, era filha de um desembargador, e morreu quando o menino tinha menos de um ano. Até os 13 anos foi criado em Curitiba, chegando como extrema-direita do internato do Ginásio Paranaense a ser campeão cõlegial. Um de seus colegas de escola: êsse Ney Braga que está sendo eleito agora prefeito de Curitiba. Seu tio, Renato Valente, é hoje secretário de Interior e Justiça do governador Munhoz.

Paulinho continua a crescer no Rio, para onde veio com a avó e uma irmã. Mora na Urca, não perde uma praia, é um dos fundadores do Clube dos Tabajaras, com Fafá Lemos — o famoso violinista — e Aloísio de Oliveira, do Bando da Lua. Acabado o curso secundário no Instituto Superior de Preparatórios, vê que não pode continuar estudando e jogando vôlei na área; pôe-se a vender rádios e geladeiras, e faz um curso de ar condicionado na firma Isnard & Cia. O bairro movimentava-se com a abertura do Casino, e muitos artistas vão morar lá; Paulo é companheiro de peteca do sr. Rolla, conhece Herivelto e Grande Othelo. Com 19 anos é dos fundadores do grupo "Os Comediantes" com Santa Rosa, Brutus Pedreira, Gustavo Dória, Celso Kelly, funcionando como ator em peças de Pirandello e Marcel Achard. Vai depois para o Teatro do Estudante, angariando anúncios para o programa e, descobre o mundo da publicidade. Chefia a de "Sombra", depois vai para "Rio Magazine" como sócio do Pontual, leva consigo Manzon, Franklin de Oliveira e Bianco. Faz o Tebaldo de "Romeu e Julieta" e em "3.200 metros de altitude" ajuda a ensaiar uma novata vinda de Santos que se chama... Cacilda Becker.

Mas começam a chamar a classe 1919, e Paulo fica triste com a idéia de ser soldado de infantaria: não gosta de andar. Estuda inglês em casa, ao mesmo tempo que funciona no "Teatro dos Novos", para onde leva um senhor estrangeiro desconhecido chamado Zimbinski"; as peças são de Molière e Cocteau. Ganha a bolsa e toca para os Estados Unidos, onde tira o curso de caça, pois quer ir para a FAB na Itália; Fafá Lemos é seu sargento auxiliar... A guerra acaba uma semana antes do fim de seu curso; volta para o Rio, fica no Galeão um ano como instrutor, tira curso de bimotor, entra depois para a Panair onde foi piloto 7 anos, esteve muito tempo na linha internacional, baseado em Lisboa e depois foi comandante de linhas domésticas.

A essa altura a Urca fica muito triste com o fechamento do jôgo e a debandada das "girls". Muda-se para Copacabana, e em seu apartamento junta-se gente variada — Antônio Maria, Fernando Lobo, Araci de Almeida, Lúcio Alves, Evaldo Rui, Linda Batista, o comandante Edu que morara na Urca, Máriozinho de Oliveira que conhecera em Lisboa; surge o Clube dos Cafajestes, êle escreve o Hino do mesmo, e todos dizem que êle pode ser compositor... Há mil aventuras alegres e brigas enormes; o "Solé" da Aeronáutica é conhecido na roda como "Centelha Rubra", mais baixo que a maioria da turma, mas com uma conversinha mansa que parece agradar vertiginosamente às damas e uma rapidez e decisão nas brigas que espanta.

A morte de Edu entristeceu tudo; alguns meses depois êle pede licença na Panair; antes, no Carnaval

de 51, êle compõe, com Fernando Lôbo, o "Zum-Zum", em homenagem a Edu, gravado por Dalva com grande sucesso. Volta à publicidade como representante da Rádio Excelsior no Rio; quando se funda a Nacional de São Paulo fica no gabinete de Vitor Costa como coordenador das duas Nacionais. Não dura ali; faz com Fernando Lobo o "show" "Um vagabundo toca em surdina" e depois "Coisas e Graças da Bahia", na base de Caymmi. Seguem-se "Clarins em Fã", "Como é diferente o amor em Portugal" e "Acontece que sou baiano", êste com Antônio Maria.

A certa altura a Panair chama todos os comandantes licenciados. Apresenta-se, mas é reprovado repetidas vezes no exame de saúde e aposentado. Deixa de trabalhar com Carlos Machado, vai para São Paulo reabrir a "boite" do Esplanada e leva, contratada, uma bailarina argentina que conheceu no Casablanca; chama-se Lina De Luca, é bela e simpática, casam-se no Paraná e em São Paulo, onde as testemunhas chamam-se Elisete Cardoso e Sílvia Caldas. Hoje está no Rio (esperando decididamente a visita da cegonha) é diretor artístico da Continental onde ouve diariamente, sentado numa cadeira, oitenta compositores querendo gravar sambas e marchas para o Carnaval. De suas próprias composições as mais conhecidas são: "Um Grão de Areia", com Marino Pinto, "Terminamos" e "Quanto tempo faz", com Fernando Lobo, e "Poema dos olhos da amada" e "S. Francisco", com Vinícius de Moraes. Faz crônicas de "boite" na "Revista da Semana"; nos tempos da Urca fazia uma seção "Night Club" em "O Globo" assinado "King". Tôda quinta-feira organiza no "Clube da Chave" um "show" especial com um compositor, por amor à arte; o último foi Caymmi, e a intenção é ir apresentando valores no meio dos já consagrados. Não é nenhum Bonfá, mas toca violão direitinho e bonito, o poeta "Centelha", grande praça noturna.

R. B.

## NOTA SÔBRE RUAS

Rua Álvaro Alvim. Atrás da Cinelândia, traçada exclusivamente entre altos edifícios de cimento armado, ela guarda, entretanto, muita coisa das ruas do Rio Antigo. Isso porque a fizeram estreita, sombria, escondida.

Qualquer urbanista condena isso. Se vamos abrir ruas marginadas de arranha-céus, elas devem ser largas, amplas, para que circulem à vontade os veículos, as pessoas, e também o ar e a luz. Mas não é de estranhar que a arquitetura, no Brasil, ande sempre na frente do urbanismo, nem que uma estivesse em 1920 enquanto o outro continuava na Idade Média.

Aliás arranha-céu já não é arquitetura apenas; pelo seu caráter de habitação e utilização múltiplas, êle apresenta os problemas de uma pequena cidade; e isto só lentamente começa a se compreender, pois só agora essas aldeias verticais vão sendo dotadas de serviços adequados à coletividade que abrigam, vão cuidando de ter seu jardim, seu "play-ground", sua piscina, sua lavanderia, etc.

Sim, a rua Álvaro Alvim é quase medieval, pelo contraste entre seu leito e suas margens. Na Esplanada do Castelo já não se cometeu êsse erro tão acentuado, apesar de seu traçado confuso e suas incoerências. Mas acontece que hoje estou pensando na rua Álvaro Alvim. Está sempre atravancada de carros e de gente, é estreita, suja, às vezes úmida. Mas no meio de tudo isso, que sombra fresca! Pode ser que tudo nessa rua esteja errado — mas para quem vem de avenidas e ruas largas com muito calor e muita luz, é doce entrar na rua Álvaro Alvim. Podem dizer que as árvores e as "logie" podem servir de defesa nas avenidas e ruas largas — mas não é a mesma coisa.

O que me pergunto é isto: se os urbanistas modernos fossem fazer outra vez o Rio, teríamos duas ruas como a Ouvidor e Gonçalves Dias, por exemplo? Ruas — não galerias de pequenas lojas — ruas assim suaves, reservadas apenas para o pedestre; ruas que parecem feitas na medida da gente, fáceis de atravessar, ruas onde a pessoa encontra pessoas, ruas intensamente sociáveis, humanas, acolhedoras? Eis o que é preciso ponderar: como a Avenida Presidente Vargas é hostil ao homem, é desagradável, imprópria para pessoas, feita apenas para máquinas — e como a rua do Ouvidor é humana e fácil.

Os urbanistas me acharão cândido; mas eu os conjuro a pensar na parte de doçura que havia na cidade antiga, e a reservar, na cidade moderna, algumas ruas que não sirvam para cavalos nem para motores, mas sirvam para homens, mulheres, velhos, crianças; que sejam como um clube de todo mundo, um clube de transeuntes, gratuito e suave, onde os cidadãos se vejam e às vezes se abracem.

## SOIRÉE

IBRAHIM SUED

- **UMA NOITE** elegantíssima viveu o Vogue. Preparada pelas sras. Bento Ribeiro, Vicente Galliez, Robert Singery e Ivone Monteiro e sob a direção do barão Max Stuckart que, em tais acontecimentos, é perfeito nos mínimos detalhes. O embaixador e sra. Décio Moura, que neste momento cruzam os céus a caminho do Vaticano, recebiam uma homenagem do "society" carioca que assim se despedia de um casal decididamente simpático e querido desta cidade. Não posso deixar de dizer que a mais elegante da noite foi a sra. Candinha Silveira, sensacionalmente bem vestida; a presença da sra. Rosalina Coelho Lisboa Larragoiti com sua silhueta chic e intelectual; a figura do marquês de Antici, uma das "boas praças" que a Itália tem; o bonito vestido da sra. Gerardo Gois, o sr. Michel Sieis dançando com uma bonita americana, que todo mundo queria saber quem era, e a perfeição da noite.

Foi com prazer que participei da alegria do sr. e sra. Cardim, que receberam para um "cocktail" no dia que a sra. Julieta Cardim, apagou suas 94 velinhas de bondade. Do presidente da República à mulher elegante, todos "drincavam" com satisfação nesse amável "party" em que os Cardim recebiam a sociedade carioca. A sra. Deinha Cardim auxiliando os anfitriões a receber, o presidente Café Filho ouvindo a palestra inteligente e agradável do embaixador Edmundo da Luz Pinto (um dos "grandes papos" do Rio, e de Santa Catarina, naturalmente) os srs. Clemente Mariani e Henrique Dodsworth conversando financeiramente, a sra. Dinah Silveira de Queiroz participando que sua irmã — a sra. Jamil Almansur Haddad — vai visitar a terra dos meus antepassados, e o ministro Raul Fernandes se gabando que tem 77 anos menos um mês. Tudo bonito e amável nessa festa.

- **O DESFILE DA CANADÁ**, com seus perfeitos manequins apresentando a nova e discutida "linha Dior", reuniu, mais uma vez, o fotógrafo, a cronista de modas, o cronista social e a mulher elegante. Depois do desfile, a sra. Leda Galliez provou e usou nessa mesma noite um "Flat-Look" preto, a sra. Juscelino Kubistchek, com seu olho clínico de mulher elegante, também escolheu um "H". No próximo dia 23, acontecerá a grande parada de elegância no "golden-room" do Copa, quando será escolhida a "Miss Elegante Bangu de 1954", uma festa em benefício da "Pequena Cruzada". Como vocês sabem, o júri será composto de figuras da sociedade carioca, e já começam a surgir palpites sobre os nomes em foco. Entretanto, posso adiantar que a senhorita Marta Rocha, Miss Brasil, fará parte da comissão que terá a difícil missão de escolher a mais elegante entre 34 elegantes senhoritas de todo o país. Ah! Antes que eu me esqueça: estou seguramente informado que a dama de preto não será do júri, apesar de estar tentando todos os pistolões.
- **NOTÍCIAS DA CEGONHA**: As senhoras Frank Hime, Pedro Nabuco e Haroldo Falcão estão decididamente esperando a visita da cegonha. A festa da "Glamour-Girl" será em princípios de novembro, no "golden-room". Como já anunciamos, Maneco de Thormes e eu estamos preparando uma sensacional "bomba" para essa festa que vamos fazer reviver. Os jantares do simpático e decididamente solteirão embaixador do Egito, sr. Sinai Samaica, têm sido movimentados e elegantes. Duas figuras egipcianas, (brasileiras honorárias e de coração) — a Princesa Dona Fátima e a sra. Carlos Guinle Filho — foram homenageadas recentemente pelo referido anfitrião. Está sendo esperada êste mês, no Rio, a condessa de



O sr. e sra. Bob Winans no Golden-Room.



Em elegante jantar oferecido pelo sr. e sra. Otávio Guinle, a "hostess" e o sr. Roberto Marinho.



Durante uma reunião, a senhora João Pacheco Chaves e o senhor Walter Quadros.



A sra. Álvaro Catão e o sr. Didu Sousa Campos assistindo ao "show" do Copacabana.

Paris, uma das dez mulheres mais elegantes da França. O embaixador e sra. Argeu Guimarães receberam em sua residência, para um amável "cocktail".

- **O SECRETÁRIO DA EMBAIXADA AMERICANA** e sra. Hermann Jelinek receberam para "cocktails" em homenagem ao novo "Public Affairs Officer" dos Estados Unidos no Brasil, sr. John Vebber, e para a despedida do sr. Theodore C. Streibert, diretor do Serviço de Informações da "Foreign Operations Administration", que nos visitou recentemente. Entre os presentes: jornalistas Herbert Moses, Theóphilo de Andrade, Barreto Leite Filho, Frank Garcia, srs. Murilo Belchior, Alberto Torres Filho, major-general William A. Beiderlinder, da Missão Americano-Brasileira, major-general Hugh Wade, sr. Robert T. Groves, chefe da "Foreign Operations Administration" no Brasil, ministro W. C. Trimble.
- **NOTAS RÁPIDAS**: A primeira a usar o "Flat-Look" no Brasil foi a sra. Teresa Sousa Campos. Em uma palestra que manteve com o presidente Café Filho, pediu-lhe a opinião para a lista dos "dez homens mais elegantes do Brasil" que apresentarei em janeiro; êle indicou o nome do ministro Alencastro Guimarães. Reparem na elegância magra da sra. Dirce Machado Vieira. Os irmãos Hermes da Fonseca, a sra. Regina Teixeira e o sr. Heleno Ribeiro Junqueira venceram o "torneio de bridge" do Country. E, por falar nisso, dizem que as sras. Rafael Dutra e Célia Singery estão se aprimorando nesse jogo. Devidamente festejado o aniversário da sra. João Henrique Vieira. Hoje é só muita notícia, pouco espaço e muita dor de cabeça (porque a dama de preto prometeu vingança...)